EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Faria LM [1], Castro LL [2], Lenza, NF [3]

[1] Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais;
[2] Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais;
[3] Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais e da Faculdade Atenas / Unidade Passos

E-mail: luana.2148799@discente.uemg.br

Introdução: A sífilis congênita é uma infecção causada pela transmissão vertical da bactéria *Treponema pallidum*, cuja alta incidência representa um grave problema de saúde pública no Brasil, apesar da existência gratuita de métodos de prevenção e tratamento. Suas consequências incluem a morbimortalidade infantil, sendo um indicativo da qualidade da assistência pré-natal. Objetivos: Realizar uma análise epidemiológica dos casos notificados de sífilis congênita no Brasil entre 2007 e 2023, com registros de crianças de até sete dias de vida, utilizando dados do sistema de vigilância epidemiológica do Ministério da Saúde. Material e Métodos: Estudo ecológico e descritivo, com dados secundários obtidos no Painel de Monitoramento da Sífilis do Ministério da Saúde (DATASUS/SINAN). Foram incluídos casos de sífilis congênita notificados entre 2007 e 2023, em crianças com até sete dias de vida. Os dados foram extraídos, organizados e analisados de forma descritiva. Resultados: Entre 2007 e 2023, o número de casos de sífilis congênita no Brasil aumentou de cerca de 5 mil para mais de 26 mil ao ano, com a taxa de incidência ultrapassando 10 casos por mil nascidos vivos desde 2016. Esse crescimento, revela falhas persistentes no pré-natal, o qual inclui prevenção, diagnóstico e tratamento de sífilis. Estados do nordeste e do sudeste concentraram os maiores números absolutos de casos, evidenciando desigualdades regionais. A maioria das gestantes afetadas têm entre 20 e 29 anos, são autodeclaradas pardas (50–57%) e estudaram até o ensino fundamental incompleto. Embora 79,93% das mães afirmam ter feito pré-natal, apenas 54% dos casos foram diagnosticados durante esse período, enquanto 34% ocorreram no parto e 7% após o parto, indicando baixa qualidade do rastreamento. A forma clínica predominante encontrada foi sífilis congênita recente (93%), com 13% dos casos evoluindo para óbitos. Apenas 4,21% das gestantes receberam tratamento adequado, enquanto 29,53% não iniciaram tratamento, o que reforça a fragilidade

da linha de cuidado e o impacto das disparidades socioestruturais na persistência da doença. Conclusão: Os achados ressaltam a sífilis congênita como indicador de desigualdades sociais que comprometem a assistência materno-infantil. A elevada incidência, o diagnóstico tardio e o tratamento inadequado evidenciam falhas na atenção pré-natal. É urgente fortalecer o sistema de saúde com ações de testagem, tratamento oportuno e cuidado integral, reafirmando o compromisso com a equidade e os direitos da gestante e do recém-nascido.

Palavras-chave: Assistência Pré-Natal. Doenças do Recém-Nascido. Epidemiologia. Prevenção e Controle. Sífilis Congênita.

Referências bibliográficas:

1. Painel Sífilis congênita [Internet]. Ministério da Saúde. 2025. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/gestantes/congenita/painel
2. Kamada L, Juliano Guimarães. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA DE 2015 A 2023, E A META DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA 2030. 2024 Jan 1 [cited 2025 Apr 24];58–66. Available from: https://www.scisaude.com.br/artigo/perfil-epidemiologico-da-sfilis-congenita-de-2015-a-2023-e-a-meta-da-organizacao-mundial-da-saude-para-2030/404
3. Domingues RMSM, Saracen V, Hartz ZMDA, Leal MDC. Sífilis congênita: evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal. Revista de Saúde Pública. 2013 Feb;47(1):147–57.
4. Lafetá KRG, Martelli Júnior H, Silveira MF, Paranaíba LMR. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. Revista Brasileira de Epidemiologia [Internet]. 2016 Mar [cited 2021 Jun 30];19(1):63–74. Available from: https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2016.v19n1/63-74/pt
5. Análise epidemiológica sobre o aumento de casos de sífilis congênita no território brasileiro | Interfaces em Ciências da Saúde. revistasunifoaedubr [Internet]. [cited 2023 Jun 1]; Available from: https://revistas.unifoa.edu.br/interfaces/article/view/4475
6. Carla, Lima S. Incidência de sífilis congênita em recém-nascido nos anos de 2020 e 2021 na cidade de Cascavel/PR. Research Society and Development [Internet]. 2023 Mar 14 [cited 2025 Apr 24];12(3):e21812340771-e21812340771. Available from: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40771
7. MANUAL TÉCNICO PARA O DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS Brasília -DF 2021 [Internet]. Available from: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/2021/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis
8. Luiz, Juliano K. SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: UM ESTUDO COMPARATIVO DA

INCIDÊNCIA ENTRE 2019 E 2023, CONSIDERANDO OS PERÍODOS PRÉ-PANDÊMICO E PANDÊMICO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação [Internet]. 2024 Jul 24 [cited 2025 Feb 5];10(7):2730–42. Available from: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14984